

DESENVOLVIMENTO, MEIO AMBIENTE E PRÁTICAS EDUCATIVAS COM ESTUDANTES DA ZONA RURAL DE PELOTAS/RS

MIRELE BRAGATO¹; CRISTINA MENDES PETER²; TONY PICOLI³; BÁRBARA PONZILACQUA²; LEONARDO ARROCHO CZERMAINSKI²; JOÃO LUIZ ZANI⁴

¹*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – mirelli_bragatto@hotmail.com*

²*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – cristina_peter@hotmail.com*

³*Laboratório de Virologia e Imunologia Animal, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – picolivet@gmail.com*

⁴*Laboratório de Bacteriologia e Saúde Populacional, Faculdade de Veterinária, Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) – jluizzani@ig.com.br*

1. INTRODUÇÃO

A Educação Ambiental (EA) é um ramo da educação cuja finalidade é a disseminação do conhecimento sobre o ambiente, a fim de ajudar à sua preservação e utilização sustentável dos seus recursos. É um processo constante, no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência, adquirem conhecimentos, habilidades, experiências, valores e a determinação que os tornam capazes de agir, individual ou coletivamente, na busca de soluções para os problemas ambientais, presentes e futuros (SILVA, 2012).

A EA apresenta-se como um elemento indispensável para a transformação da consciência ambiental e dessa forma levar a mudanças de valores e comportamentos. Constitui-se num formato abrangente de educação, que quer atingir todos os cidadãos, através de um processo participativo permanente que procura desenvolver uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a formação e a evolução de problemas ambientais existentes (SILVA, 2012).

Soares et al. (2011) descrevem que faz-se necessária uma Educação Ambiental com ênfase interdisciplinar que proporcione melhor leitura da realidade e promova outra postura do cidadão frente aos problemas sócio - ambientais. E essa reflexão precisa ser aprofundada na medida em que a saúde e a qualidade de vida dessa geração, e das futuras, dependem de um desenvolvimento sustentável.

A necessidade de abordar o tema da complexidade ambiental decorre da percepção sobre o incipiente processo de reflexão acerca das práticas existentes e das múltiplas possibilidades de, ao pensar a realidade de modo complexo, defini-la como uma nova racionalidade e um espaço onde se articulam natureza, técnica e cultura (JACOBI, 2003).

A escola representa um espaço de trabalho fundamental para iluminar o sentido de luta ambiental e fortalecer as bases de formação para a cidadania, apesar de carregar consigo o peso de uma estrutura desgastada e pouco aberta às reflexões relativas à dinâmica socioambiental (SEGURA, 2001). Entretanto, isto não significa que a EA limita-se ao ambiente escolar, pelo contrário, cada vez expande-se para os mais diversos setores sociais envolvidos na luta pela qualidade de vida. E esse fato não poderia ser diferente, uma vez que toda a sociedade tem responsabilidade sobre os impactos da ação humana sobre o ambiente (SEGURA, 2001).

Diante desse contexto, este trabalho tem por finalidade, descrever as atividades desenvolvidas a cerca de conscientização ambiental e sócia cultural com estudantes da zona rural do Município de Pelotas/ Rio Grande do Sul, através de visitas e palestras em locais de preservação ambiental, bem como Museus de Tecnologia.

2. METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido com estudantes de escolas públicas da zona rural da região sul do Rio Grande do Sul.

Escolas Rurais

O trabalho foi realizado em quatro escolas públicas municipais e estaduais localizadas na zona rural. Os estudantes participantes do trabalho eram filhos de pequenos agricultores da região.

O trabalho foi conduzido através de visitas a locais relacionados às diferentes temáticas abordadas dentro do projeto.

Locais Visitados

Foram realizadas várias visitas com os estudantes a locais referentes à temática ambiental e sociocultural. As visitas eram guiadas pelos professores das escolas e pelos integrantes do projeto. Os locais visitados pelos alunos eram registrados através de imagens produzidas pelos próprios alunos através de câmeras digitais fornecidas pelo projeto.

Através das visitas aos locais como o Ecocamping Municipal de Pelotas, Colônia de Pescadores de Pelotas (Z3) os alunos tiveram a oportunidades de conhecer estes lugares de fauna e flora e discutir a respeito das formas de preservação desses locais. Como também foi visitados o Museu Oceanográfico da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) e Ilha da Pólvora, onde nesses locais foram vistos animais marinhos vivos e empalhados pertencentes à região, e os riscos de extinção destes animais, formas de conservação da flora e fauna local e cuidados com o patrimônio histórico e cultural da região.

Ainda, dentro das atividades decorridas ao longo do projeto, os alunos tiveram a oportunidade de conhecer o Museu de Ciências e Tecnologia da Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) e também o Jardim Botânico de Porto Alegre. Por meio da visita ao Museu que é um espaço de formação e informação, os alunos puderam conhecer mais sobre a Ciência e a tecnologia através de forma interativa. E ainda no Jardim Botânico, os alunos conhecer os jardins do local que são campo para estudos florísticos, catalogação de novas espécies botânicas, plantas medicinais, plantas nativas, animais da fauna regional e discutir a respeito da conservação do ambiente.

Palestras ministradas por Discentes e Docentes da Universidade

Durante as visitas aos diversos locais foram ministradas palestras pelos alunos e professores da universidade, a cerca da temática abordada do local visitado.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Através das atividades extencionistas, foi possível trabalhar com as crianças na sala de aula, os temas ambientais relacionados com as atividades realizadas. O que resultou em importante produção de conhecimento pelos alunos sobre a biodiversidade, sustentabilidade e conservação ambiental. Ainda, através das exposições fotográficas realizadas nas escolas com participação de pais e de moradores da região, além da oportunidade de conhecer lugares diferentes fora do âmbito rural e a partir disso conhecer mais sobre questões importantes sobre o meio ambiente e também ciência e tecnologia.

4. CONCLUSÕES

Conclui-se que essas atividades de extensão são extremamente importantes, pois através de trabalhos como este, oferecem a oportunidade aos estudantes da zona rural de conhecer lugares sobre a temática levantada e desse modo discutir sobre questões ambientais, ciência e tecnologia, estimulando-os assim pela a busca de conhecimento científico e cultural.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

JACOBI, P. Educação Ambiental, Cidadania e Sustentabilidade. **Cadernos de Pesquisa**, n. 118, p. 189-205, março, 2015.

SEGURA, D. de S. B. **Educação Ambiental na escola pública: Da curiosidade ingênua à consciência crítica**. Anablume editora, São Paulo, Brasil. 1 ed. 2001. 214p.

SILVA, D.G. da. **A importância da educação ambiental para a sustentabilidade**. 11 p. 2012. Dissertação (Mestrado em Gestão Ambiental). Curso Pós-Graduação em Biologia com ênfase em Gestão Ambiental da Faculdade Estadual de Educação, Ciências e Letras de Paranavaí – FAFIPA.

SOARES, et al. **Saúde e qualidade de vida do ser humano no contexto da interdisciplinaridade da Educação Ambiental**. No. 38 - 05/12/2011. Disponível em <http://www.revistaea.org/artigo_idartigo=1143> Acesso em 05 de julho de 2015.